

Regulamento Interno – ANEXO IX

UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO

para Alunos com Perturbação

do Espectro do Autismo

EBI de Santo Onofre



REGIMENTO INTERNO

Ano Letivo 2014/2015

1 - INTRODUÇÃO

“Não há palavras no dicionário deles, mas a linguagem universal do amor também é não-verbal. Para se expressar através dela, há os gestos, a expressão corporal, a vibração sutil, invisível da emoção, da solidariedade, da paciência, da aceitação da pessoa como ela é e não como queremos que ela seja. É de se presumir que eles façam tudo o que lhes seja possível, dentro de suas limitações. Com um pouco de boa vontade de nossa parte, talvez concordem em tocar a mão que oferecemos a fim de saltarem o abismo que nos separa...”

(AMAS, 2005)

Apesar de manter as suas dificuldades, a criança com autismo pode aprender os padrões “normais” de comportamento, adquirir conhecimentos e integrar-se de maneira muito satisfatória na sociedade. Isto porque as crianças com autismo tendem a funcionar muito melhor se forem criadas condições bem estruturadas, tanto em casa como na escola, quer a nível de espaço quer dos materiais, que possibilitem atividades que se adaptem às diferenças individuais de cada uma, tendo em conta as suas áreas fortes e emergentes.

A criação de um ambiente motivante e significativo, em contexto de interação, que permita manipular as contingências do meio, registar as condutas e subdividir as atividades complexas por etapas sequenciadas passo a passo, são pois requisitos fundamentais. Ou seja, os objetivos deverão apresentar-se num enquadramento evolutivo, mas ao mesmo tempo realista e eficaz, de forma a facilitar a adaptação da criança ao seu ambiente ecológico. Os procedimentos deverão promover também a aprendizagem em condições naturais de interação, não se restringindo apenas a contextos educacionais assentes em procedimentos e orientação de condutas muito artificiais.

A experiência mostra-nos que as crianças autistas não aprendem se não forem seguidas, de forma muito escrupulosa, regras específicas de funcionamento e a aplicação de estratégias de ensino com apoio de mecanismos e instrumentos específicos para a exploração das áreas mais fortes de cada uma destes indivíduos. Sabemos que um dos requisitos essenciais na elaboração e implementação de um Programa Educativo é o empenho de profissionais com conhecimento e experiência no âmbito da problemática, entre os quais se encontram os próprios docentes e técnicos, sendo que não se pode descurar outros aspectos, tais como:

- Salas estruturadas, consistentes, com horários e tarefas bem visíveis e explicadas com clareza;
- Apresentação de informação tanto visual como oral;
- Oportunidade para a criança interagir com colegas ditos normais, que sirvam de modelo em termos de habilidades de linguagem e de comportamento adequados;
- Uso de ferramentas, como os dispositivos de comunicação, com vista a melhorar as habilidades das crianças nesta área;

- Número reduzido de alunos e distribuição adequada dos lugares para ajudar a criança com autismo a evitar distrair-se;
- Currículo com adequações ou dotado de especificidades, centrado nos pontos fortes e vocacionado para compensar as debilidades de cada criança;
- Utilização combinada de reforços comportamentais positivos ou outras intervenções;
- Comunicação frequente e adequada entre professores, pais e terapeutas.

Todos estes aspetos convergem para a adoção de modelos de educação e ensino estruturados, onde incluímos o modelo de referência TEACCH.

2 - IMPORTÂNCIA DO MODELO TEACCH NA UNIDADE DE ENSINO ESTRUTURADO

O projecto TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficits relacionados com a Comunicação), constitui um valioso recurso pedagógico e enquadra-se num tipo de resposta educativa de intervenção especializada dirigida a alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), procurando, tanto quanto possível:

- Respeitar e adequar-se às características de cada criança;
- Centra-se nas áreas fortes encontradas no autismo;
- Adaptar-se à funcionalidade e necessidades de cada criança;
- Envolver a família e todos os que intervêm no processo educativo;
- Diminuir as dificuldades ao nível da linguagem recetiva;
- Aumentar as possibilidades de comunicação;
- Permitir a diversidade e estruturação de contextos.

A filosofia deste modelo tem como objetivo principal ajudar o aluno com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) a crescer e a melhorar os seus desempenhos e capacidades adaptativas de modo a atingir o máximo de autonomia - processamento visual, memorização de rotinas funcionais e interesses especiais – e pode ser adaptado a necessidades individuais e a diferentes níveis de funcionamento, assentando no fornecimento de pistas visuais e indicações claras e objetivas sobre como atuar, programar e implementar o Programa Educativo de Intervenção.

Numa perspetiva educacional o foco de modelo TEACCH está no ensino de capacidades de comunicação, organização e prazer na partilha social.

É um modelo suficientemente flexível que se adequa à maneira de pensar e de aprender destas crianças/jovens e permite ao docente encontrar as estratégias mais adequadas para responder às necessidades de cada um. Simultaneamente, procura na família um aliado e parceiro

fundamental, uma vez que um dos grandes objetivos é promover a autonomia pessoal e social dos alunos, num percurso que, forçosamente, tem de ter continuidade em casa.

3 - FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES

O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com PEA, diminuindo a ocorrência de problemas de comportamento. Através do ensino estruturado é possível:

- Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
- Manter um ambiente calmo e previsível;
- Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
- Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
- Promover a autonomia.

A criação de situações de ensino/aprendizagem estruturadas, minimiza as dificuldades de organização e sequencialização, proporcionando segurança, confiança e ajuda à criança/jovem com PEA. Sendo estas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) um Serviço de Intervenção Especializado, torna-se fundamental reunir condições que possibilitem assegurar todo o acompanhamento do percurso educativo dos alunos com diagnóstico na área das PEA, em processo de inclusão no ensino regular, beneficiando de adequações nas metodologias, as quais devem ser objeto de discussão e partilha pelos respetivos intervenientes, em momentos ou reuniões reservadas para o efeito.

Este serviço deve ser realizado pela Equipa das UEE do Agrupamento, regendo-se pela Lei Específica para a Educação Especial e respeitando o regimento interno do Grupo de Educação Especial.

As U.E.E. do Agrupamento foram implementadas no ano letivo 2009/2010 e funcionam no espaço escolar da EBI de Sto. Onofre.

4 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

UEE 1º Ciclo

Abre às 08:30 e encerra às 17:30.

UEE 2º Ciclo

Abre às 08:30 e encerra às 17:15.

O tempo de permanência dos alunos, nas salas da UEE, depende da variabilidade do tempo de inclusão de cada um, nas respectivas salas de aula.

5 - OBJETIVOS DA UNIDADE DE ENSINO ESTRUTURADO

Os objetivos da Unidade enquadram-se nos pressupostos definidos pela lei vigente (Dec.-Lei n.º3/2008, de Janeiro, artº25, nº3):

Promover a participação dos alunos com PEA nas atividades curriculares junto dos pares da turma a que pertencem;

Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado o qual consiste na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;

Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

Proceder às adequações curriculares necessárias;

Organizar o processo de transição entre os vários ciclos de aprendizagem e para a vida ativa;

Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo a avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno, assim como o envolvimento e participação regulares da família.

6 - ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Em termos de suporte e orientação na intervenção, há um leque de estratégias gerais que se deve ter em conta:

- A estruturação do ambiente, vocacionado para desenvolver a autonomia dos alunos com PEA, no contexto da Unidade e da sala do ensino regular, relativamente aos espaços e rotinas;
- O desenvolvimento de trabalho de parceria e complementaridade com os docentes do ensino regular, promovendo estratégias de diferenciação pedagógica;
- A concretização de estratégias de estimulação e desenvolvimento de competências especificamente deficitárias das PEA, designadamente, competências de comunicação e de interação social;
- A promoção de comportamentos adaptativos, tendo em conta a individualidade de cada aluno;

- A aplicação das medidas de Educação Especial, prevendo a funcionalidade dos conteúdos aprendidos;
- O desenvolvimento de formas específicas de relação e interação, nas quais os indivíduos com autismo se possam divertir, compreender os outros e viver em harmonia;
- O envolvimento da família e entidades de saúde competentes, em todo o processo educativo;
- O desenvolvimento da relação Família - Escola - Comunidade, promovendo reuniões regulares com a família, serviços e instituições.

6.1 - Estrutura física

O espaço é estruturado de forma visualmente clara, com fronteiras e áreas bem definidas, permitindo aos alunos a obtenção de informação e organização o mais autonomamente possível, sendo essencial para garantir a estabilidade e fomentar as aprendizagens.

A delimitação clara das diferentes áreas ajuda os alunos com PEA a entender melhor o seu meio e a relação entre os acontecimentos, permitindo-lhes compreender mais facilmente o que se espera que realizem em cada um dos espaços.

Organização do tempo

O horário organiza o tempo e, simultaneamente é um suporte eficaz para a comunicação e para a interiorização de conceitos. Este é realizado em função de cada aluno e pode ser adaptado a vários níveis de funcionalidade. É uma forma de fornecer aos alunos a noção de sequência, indicando-lhe o que irá realizar ao longo do dia, ajudando-os na antecipação e na previsão. Desta forma, consegue-se compensar as dificuldades que manifestam em sequenciar e em se manter organizado, diminuindo a ansiedade e os comportamentos disruptivos, aumentando a flexibilidade e a capacidade de aceitação da alteração à rotina.

Organização do Espaço

As salas são espaços com áreas claramente definidas e separadas por fronteiras físicas (armários, estantes, paredes, biombos...). Cada área é representada por um símbolo que informa o aluno sobre o que aí acontece. Esta estruturação ajuda a criança com PEA a compreender o ambiente, a obter informação e a movimentar-se nele da forma a mais autónoma possível.

As UEE encontram-se divididas pelas seguintes áreas:

Área de transição

Esta área corresponde ao espaço onde estão os horários individuais que orientam as atividades diárias de cada aluno. As pistas visuais (cartões) informam sobre onde, quando e o que fazer durante o dia ou parte do dia. Desta forma é possível planificar de forma previsível as muitas mudanças que ocorrem ao longo do dia, ajudando o aluno a superar a resistência à mudança ou as alterações de rotina, mesmo em situações que possam parecer pouco significativas. Dar ao aluno a noção de sequência temporal, facilita a compreensão de ordens verbais, ajuda a diminuir os problemas de comportamento e desenvolve a autonomia. O aluno dirige-se a esta zona da sala sempre que termine uma atividade ou que necessite de consultar o seu horário individual. Os toques da escola indicam ao aluno que se deve dirigir a esta zona.

Área de aprender

A área de aprender é o espaço de ensino individualizado, limpo de estímulos distratores, onde se desenvolve a atenção e a concentração, ao mesmo tempo que novas competências e tarefas são trabalhadas e consolidadas com o aluno. São utilizadas estratégias demonstrativas, pistas visuais ou verbais, ajudas físicas, reforços positivos e também atividades que vão ao encontro dos interesses do aluno. O local onde o aluno faz as aprendizagens, colocado, preferencialmente de frente para o adulto e de costas para fatores distrativos, de modo a favorecer formas de interação e concentração.

Área de trabalhar

É a área na qual o aluno realiza de forma autónoma as atividades já aprendidas. Cada aluno tem a sua área de trabalhar. Também aqui existe um plano de trabalho que transmite ao aluno informação visual sobre o que fazer e qual a sequência (cada caixa corresponde a uma tarefa com todo material necessário para a sua realização).

Área do trabalho de grupo

Esta é uma área destinada a desenvolver atividades que, garantindo a planificação e a estrutura promovem a comunicação e a interação social.

A área de trabalhar em grupo é a área na qual todo o grupo desenvolve trabalhos em conjunto. Prioriza-se o desenvolvimento de atividades expressivas como musicais, plásticas, jogos de grupo (lotos, dominós, jogos de memória...), entre outras. Todos os alunos participam independentemente do seu nível de funcionamento, desenvolvendo formas de interação e de partilha com os seus pares, aprendendo a esperar e dar a vez, a escolher e a generalizar aprendizagens. Uma das áreas destinada a desenvolver atividades relacionadas com a

motricidade fina, a criatividade com vista à participação de todas as crianças, incluindo os colegas da turma.

Área do computador

Esta área pode ser utilizada de forma autónoma, com ajuda, ou em parceria, aprendendo a esperar, a dar a vez e a executar uma atividade partilhada.

As Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser utilizadas para ultrapassar eventuais dificuldades de reprodução gráfica, generalização de aprendizagens, de atenção e motivação.

Também contribui para melhorar, entre outras competências, a coordenação óculo manual, o entendimento de conceitos, a manifestação de conhecimentos e para a utilização de alguns meios aumentativos e/ou alternativos da comunicação.

Área do brincar/lazer

Espaço destinado às pausas, ao relaxamento, prevenindo a perda de controlo e onde se ensina a brincar, a fazer curtos momentos de espera, a trabalhar o jogo simbólico. As crianças podem desenvolver atividades variadas dentro dos seus interesses e, ainda, realizar as suas estereotipias.

Área da reunião

Nesta área pretende-se desenvolver a comunicação e a interação social. A reunião pode realizar-se em vários momentos do dia, desde que todos os alunos ou maioria se encontrem na unidade. Alguns exemplos de situações a trabalhar nesta área: explorar o quadro do tempo, mapa de presenças, calendário mensal, cantar e ou ouvir uma canção, histórias, vídeos, entre outras.

Para além do trabalho desenvolvido nestas áreas, cuja matriz de organização e gestão é definida essencialmente pela equipa da UEE que intervêm diariamente com alunos PEA, há atividades paralelas. Estas desenvolvem-se em parceria com os docentes da turma, outros docentes, técnicos (psicomotricista, terapeuta da fala, psicóloga, docentes na área das Expressões), com as assistentes operacionais, com os próprios pais/encarregados de educação, no âmbito dos objetivos e competências propostos nos Programas Educativos Individuais, que se destinam a promover:

- A autonomia e a aprendizagem em diferentes contextos;
- A interação com os seus pares, no recreio;
- A autonomia no refeitório;

- A adaptação a outros meios (ida às piscinas, visita a espaços sociais, a instituições e serviços...);
- Situações que provoquem sensações de prazer e de bem-estar físico, emocional e social na criança;
- Atividades físicas e desportivas que possibilitam vivenciar a aplicação e respeito de regras através do jogo, adquirir noções de lateralidade, deslocar-se no espaço, adquirir auto-domínio e flexibilidade motora, deslocar-se de acordo com o ritmo, melhorar a capacidade de manipulação;
- As expressões que ajudam a desenvolverem a motricidade fina e a estimular a imaginação/criatividade;
- As novas tecnologias como meio facilitador da comunicação;
- O desenvolvimento cognitivo.

7 – POPULAÇÃO ALVO

UEE 1.º ciclo

- 6 Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo e 2 alunos com Trissomia 21.

UEE 2.º ciclo

- 6 Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

8 - RECURSOS

- Recursos Humanos

UEE 1.º ciclo dispõe dos seguintes recursos humanos:

- Duas docentes com formação especializada em Educação Especial (Grupo 910-Domínio Cognitivo e Motor);
- Uma Assistente Operacional, a tempo inteiro.

UEE 2.º ciclo dispõe dos seguintes recursos humanos:

- Duas docentes com formação especializada em Educação Especial (Grupo 910-Domínio Cognitivo e Motor);
- Uma Assistente operacional, a tempo inteiro.

As Assistentes Operacionais apoiam toda a dinâmica de funcionamento das respetivas salas, responsabilizando-se também pela limpeza das mesmas. Acompanham os alunos nas atividades exteriores ao espaço escolar, assim como nas horas de lanche, almoço e recreio.

As duas UEE dispõem de algumas horas do apoio de técnicas colocadas através do Plano Ação CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), em:

- Terapia de fala;
- Psicomotricidade;
- Psicologia.

Colaboram, ainda, outros professores deste agrupamento, com intervenção específica nas áreas de TIC, Meio Aquático, Visual e Tecnológica.

- Recursos Materiais

Atendendo à forma diferenciada e específica na aprendizagem dos alunos com PEA, é necessário elaborar e/ou adaptar material.

Assim, considera-se essencial a existência de material informático (computador, Impressora, software educativo, software de comunicação aumentativa/alternativa...), máquina de plastificar, material audiovisual, material didático, material de desgaste (velcro autocolante, tinteiros papel autocolante, cartolinas apropriadas, entre outros).

Para a estruturação do espaço físico considera-se necessário a existência de mobiliário que permita a criação de áreas com fronteiras bem definidas: estantes/armários; mesas de trabalho individual; mesas de trabalho de grupo; quadros de parede, de cortiça, cadeiras, almofadas, tapetes e outros materiais do dia-a-dia.

8 - PLANO CURRICULAR

O plano curricular, visa as características individuais dos alunos que integram as Unidades, assim pretende equacionar os seguintes objetivos gerais:

Desenvolver a autonomia dos alunos adequada a todos os contextos;

Facilitar a perceção do sentido e da ordem do mundo que os rodeia de modo a que possam inserir-se da melhor forma possível na sociedade;

Garantir condições de aprendizagem através de estratégias diversificadas, dando resposta às necessidades de cada aluno, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades e a sua inclusão;

Preparar, adequadamente as salas no que respeita aos espaços, mobiliário e material de apoio;

Fornecer um ambiente previsível e seguro;

Oferecer rotinas diárias consistentes para aumentar o poder de concentração;

Ajudar os alunos a aprender meios de comunicar e formas de estruturar o seu meio, de modo a que este seja consistente e previsível;

Ter em linha de conta que o processo de aprendizagem dos alunos com PEA tem uma base visual, por tal facto, é essencial o recurso a material de apoio visual concreto, tal como imagens, desenhos ou tabelas;

Selecionar e organizar conteúdos e objetivos funcionais de acordo com cada aluno, reavaliando e, sempre que necessário, procedendo à sua reformulação;

Formular objetivos gerais, inerentes a competências a adquirir nas áreas da Autonomia, Comunicação, Socialização e Desenvolvimento Curricular (Atenção, Perceção, Memória e áreas académicas).

Valorizar a socialização entre todos os alunos e restante comunidade educativa, proporcionando oportunidades de participação ativa e alargamento das relações afetivas;

Orientar e apoiar os pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos;

Ter em conta os desejos e expectativas dos pais no que se refere ao sucesso da integração e consequente desenvolvimento de cada criança.

As Unidades de Ensino Estruturado, para além dos objetivos previstos na legislação em vigor, contemplam ainda:

na intervenção com os alunos:

- Atender às características individuais, ao diagnóstico e heterogeneidade das PEA;
- Desenvolver atividades básicas de vida diária, de recreio e lazer na comunidade, de forma integrada e ativa, sempre que possível;
- Utilizar regularmente um número alargado de recursos comunitários (transportes públicos, jardins, cafés, biblioteca, bancos, correios, lojas, piscina, parque...);
- Sensibilizar a comunidade no sentido de ser facilitadora no processo de inclusão social;
- Proporcionar competências que futuramente serão essenciais à sua inserção/participação na comunidade (de interação social, de comunicação, de autonomia, despiste vocacional...);
- Desenvolver um sentimento de bem-estar e de controlo, proporcionando ambientes seguros e de qualidade com profissionais securizantes.

na intervenção com outros profissionais:

- Trabalhar de forma colaborativa com os restantes profissionais que intervêm no processo educativo dos alunos;
- Promover o trabalho em equipa.

9-AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho desenvolvido nas UEE será realizada no final do ano letivo, não obstante terem de ser ponderados reajustamentos no seu funcionamento, dentro de uma postura de questionamento exigente e de avaliação dinâmica para melhoria da capacidade de resposta, atendendo às finalidades a que se destina e aos objetivos que persegue, no sentido de uma melhoria progressiva do serviço que presta. O intuito é contribuir para que as UEE consigam executar o projeto com sucesso. A responsabilidade direta desta organização do processo ensino-aprendizagem cabe à equipa multidisciplinar, devendo este projeto constituir um elemento de referência central na gestão da Unidade.

Caldas da Rainha, 28 de Setembro de 2014

As Professoras de Educação Especial:

Cidália Lucas

Maria Amélia Quintela

Maria Cristina Araújo

Maria Leonor Pereira
